



**FERRAZ**  
Eventos & Treinamentos



## **WILLIAN CHIMURA**

Nasceu em São Paulo, em 1993.

É programador e divulgador científico brasileiro, notável por ser um dos principais ativistas do movimento de direitos dos autistas no Brasil.

Willian começou a cursar Jogos Digitais na Faculdade de Tecnologia de Ourinhos, no interior de São Paulo. Sua habilidade em programação fez com que conseguisse ser contemplado pelo programa Ciência sem Fronteiras, pelo qual ficou por um ano estudando Computer Sciences em São Francisco. Ao retornar ao Brasil, mudou-se diretamente para Porto Alegre, e passou a estudar Sistemas para Internet na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Depois de ter passado por dificuldades escolares e profissionais na área de desenvolvimento de softwares, recebeu o diagnóstico de Síndrome de Asperger aos 23 anos e iniciou mestrado em Informática para Educação no Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

No mestrado em Informática para Educação no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), promoveu uma pesquisa sobre a utilização de jogos e aplicativos em intervenções educacionais para crianças autistas.

Em 2019, iniciou um canal no YouTube de divulgação científica sobre autismo que se tornou um dos maiores feitos por uma pessoa autista no Brasil.

Participou com o governador Eduardo Leite no lançamento do programa TEAcolhe 2021 - Política estadual de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtornos do Espectro Autista, em Porto Alegre.

É um dos autores do livro *30 Vozes: uma imersão no universo das pessoas com deficiência*, sobre os 30 anos da Lei de Cotas para pessoas com deficiência.

Além disso, Willian também faz parte do podcast *Introvertendo*. É conhecido por defender uma visão científica sobre o autismo e, ao mesmo tempo, uma percepção de seus aspectos sociais e culturais.

## TEMAS PARA PALESTRAS

### **Uma perspectiva Funcional sobre o Autismo**

Com humor e prática trata os fundamentos do Autismo.

### **A Importância do Raciocínio Científico para a Pessoa com TEA.**

### **Fundamentação sobre Willian Chimura e Perspectiva sobre o autismo**

Willian costuma utilizar o DSM-V, de 2013, e a CID-11, de 2022, como referências para descrever características do autismo e pretende falar sobre o diagnóstico sob uma perspectiva científica. Além disso, Chimura costuma afirmar a existência de aspectos socioculturais do autismo, que permitem a formação de uma comunidade com discussões de viés social. Ele afirma, por exemplo, que a expressão "comunidade autista" se refere apenas a autistas e "comunidade do autismo" é utilizada para se referir autistas, pais, profissionais e simpatizantes com a temática do autismo. Ele também costuma dizer que o autismo é difícil de ser compreendido até mesmo entre autistas, e que as discussões sociais sobre o autismo influenciam a comunidade científica na escolha de temas de pesquisa considerados relevantes. Willian rejeita a ideia de autismo como "doença", e considera que o termo mais apropriado é "condição".

Chimura costuma dizer que políticas públicas e educacionais no Brasil deveriam estar ancoradas em práticas baseadas em evidências, um movimento surgido na década de 1990 que enfatiza a importância de decisões, em diferentes áreas, serem sustentadas em evidências científicas. Por isso, também costuma ser crítico a técnicas que considera pseudocientíficas, como a psicanálise, Son-Rise, comunicação facilitada, além de práticas consideradas charlatãs, como o uso de MMS e óleos essenciais para autismo. Sobre intervenções, Willian chegou a afirmar que é importante uma visão positiva e de aceitação do autismo e, ao mesmo tempo, reconhecer as dificuldades enfrentadas por autistas com menor qualidade de vida. Além disso, também acredita que existem demandas de autistas "leves" que são comumente negligenciadas e que, em situações de conflitos, podem ser hostilizados por pais e mães de autistas. Ele também defende uma maior participação de autistas em eventos e pesquisas sobre autismo.



**FERRAZ**  
Eventos & Treinamentos

Em várias ocasiões, Willian afirmou se interessar bastante pela análise do comportamento, especialmente o behaviorismo radical de B. F. Skinner. Segundo ele, a ciência ajudou-o a entender as relações sociais e contribuiu em seus processos de socialização. Ele diverge de parte dos autistas ativistas pela neurodiversidade sobre a Análise do comportamento aplicada (ABA), dizendo que se trata de uma ciência e que deve ser utilizada para ensinar habilidades importantes para autistas. Por outro lado, ele também afirma que existem práticas profissionais antiéticas utilizando ABA (e, também, em nome de ABA) e que devem ser combatidas.

Neste sentido, defende que a comunidade autista nem sempre compreende como funciona a ciência, dizendo que "o método científico é assim, ele precisa dessa competição entre os pesquisadores revisando o trabalho de outros pesquisadores para que se finalmente chegue a uma conclusão. E é isso que algumas pessoas que querem até pesquisar um pouco mais do que apenas no Google acabam caindo nessa armadilha". Chimura também apoia outras intervenções que tem evidências científicas, como terapia de integração sensorial e a comunicação alternativa e aumentativa.

Willian também defendeu uma maior aproximação possível das demandas de autistas e pais. Em uma entrevista, afirmou que "tem uma corrente do ativismo que é baseada em punição, por exemplo, que não é uma corrente que eu corroboro". Segundo ele, punir uma pessoa que está sendo introduzida ao tema do autismo por usar uma expressão incorreta, como "doença", antes de conversar com ela, por exemplo, não é produtor. Ele também afirma que apesar de ser visto como uma figura "moderada", concorda que um ativismo mais combativo ou agressivo é necessário em alguns contextos.